

Técnica possibilita a prevenção do câncer de cólon

Heitor Hül/ÁE-10/12/93

Objetivo é descobrir o mal em familiares de pacientes que já desenvolveram a doença; pesquisa iniciada há dois anos pelo Instituto Ludwig e Hospital do Câncer envolve 40 voluntários

STELLA GALVÃO

Um estudo inédito no País permite descobrir câncer de cólon, o que poderá levar à erradicação do tumor em famílias inteiras a partir de um parente doente. O pesquisador e oncologista Arnaldo Correia de Medeiros, do Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer, está fazendo o rastreamento desse tipo de câncer em familiares de pacientes que

já desenvolveram a doença, por meio da identificação do gene APC mutado por via sanguínea.

“Uma vez identificada mutação nesse gene, um supressor de tumor específico para câncer do cólon, podemos abortar o desenvolvimento da tumor maligno”, disse Medeiros. Ele aplica há seis meses o método preventivo no Departamento de Oncologia Clínica do Hospital do Câncer, da Fundação A.C. Camargo.

Exame simples — A pesquisa iniciada há 2 anos mobiliza as duas instituições e envolve 40 voluntários. O gene APC mutado, isolado em 92 e hoje conhecido como o principal evento precursor do câncer, foi encontrado em 50% desses pacientes. Além do cólon, esse gene tem importância no desenvolvimento dos tumores de mama. Hoje, se um paciente chega ao hospital com um ou vários adenomas (caroço pequeno) na parede do

cólon, os médicos os retiram cirurgicamente para evitar que progridam e se tornem malignos.

Essas formações são identificadas por meio de um exame simples, a colonoscopia, que consiste na introdução de uma sonda no canal retal que reproduz na tela a imagem da mucosa. O cólon é a parte superior do intestino grosso, que termina no reto, e é responsável pela reabsorção de água pelo organismo e pela consistência das fezes. Alimentos que estimulem o movimento intestinal, como fibras vegetais, são fundamentais para a saúde do canal digestivo. A identificação do adenoma ou simplesmente do gene APC alterado é vital para

deter o avanço da doença, seja em pessoas com herança hereditária ou predisposição orgânica somada a fatores externos.

“Queremos evitar que os pacientes procurem auxílio médico com a doença já estabelecida”, disse Medeiros. O diagnóstico precoce ainda é raro. De acordo com o oncologista, a maioria dos doentes só procura o médico no estágio avançado da doença. Na Síndrome de Gardner, uma das responsáveis pelo desenvolvimento do tumor, há sintomas como sangramento anal e dores abdominais.

Fator genético — O câncer do cólon, o que mais mata por câncer nos Estados Unidos depois do tu-



Medeiros: “Queremos evitar que os pacientes procurem auxílio com a doença já estabelecida”

mor de pulmão, divide-se em carcinoma hereditário, quando há herança familiar, e esporádico, responsável por 90% dos casos da doença. “Trata-se da genética somática, na qual a alteração ocorre apenas na célula de um órgão específico, como no caso das células do cólon”, explicou. Esses doentes, conforme esclareceu Arnaldo de

Medeiros, não nascem com defeito genético que predispõe ao câncer, mas sofrem alterações ao longo da vida. O diferencial entre os que desenvolvem ou não a doença é a constituição física e a resistência imunológica.

Para câncer de cólon, o hábito alimentar é o fator determinante, seguido do stress emocional. “Es-

ses fatores podem desencadear alterações nas células do cólon, proliferando-as e gerando o carcinoma.” Numa célula normal há dois grupos de genes fundamentais ao seu crescimento, os oncogenes e os genes supressores de tumor. “É o equilíbrio entre eles que assegura o crescimento normal da célula”, disse Medeiros.